

FIM DA NOITE

DOUGLAS ALEXANDRE SANTOS SILVA³¹²

O dia não queria mais acabar
a noite não viria
quantos litros de café pra suportar?
quebro todas as garrafas
arrumo e limpo a casa
deixo as janelas fechadas
esperando escurecer.

Não quis nem procurar uma lâmpada
quem sabe ela resolvesse aparecer?
Mas o dia não ia findar

pois a noite não queria

Sem a noite, surgiria uma ordem nova de seres
de braços pensos
ou cruzados
sempre engravatados
ou com uniforme preto ou azul de trabalhador terceirizado
burocráticos

³¹² Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2021), onde atualmente cursa o mestrado em Sociologia. Está vinculado à equipe da Rede Cuidados, Direitos e Desigualdades (CuiDDe) do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), como assistente de pesquisa do projeto "Who cares? Rebuilding care in a post-pandemic world", atuando no grupo temático sobre plataformas de cuidado. À época do envio do artigo, o autor ainda não tinha ingressado no mestrado. E-mail: silva.douglasantos@gmail.com.

nunca atenderiam palmas
e só apareceriam na hora do enterro
solenes ao choro das mães deixadas.

Tapei cada fresta da casa
que ardia sob o infindo sol de meio dia
A noite fugiu
Eu nunca mais teria uma noite na vida
crianças sem noite não temem espíritos
não dormem com a vó de conchinha
pra eles não existe magia
e os presentes sob a árvore vinham do cartão de crédito da mãe ou da tia.

A noite me deixou
a pele envelhecida me denunciava a quem passava:

“aquele ali perdera sua noite
vive sempre de dia
não sonha, não cria
não prega os olhos
escassos seus momentos de alegria
não se entrega no escuro
não vê a fogueira da festa junina”

meus olhos cansados de fitar luz tão intensa

sinto frio, mas no deserto tudo é grão de areia
e esquenta

e eu seguia tentando sobrevivência

No inferno, coberto de esperanças arredias

Eu não sabia

tu não sabia

fazer girar a vida

fazer a terra rodar de novo

alternando noite e dia

trazendo as estrelas e oceanos

criando fotografias preto e branco

mostrando as juras, euteamos,

lágrimas e melodias.

Quem diria

que a noite nua sumiria

agora só tem o dia

Puro, mais que puro: escuro

coabrindo a face tranquila do abismo

E o Espírito de Deus voltou a se mover sob a face das águas.